

HORIZONTES

Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco
Volume 28 Número 1 Janeiro/Junho de 2010
ISSN 0103-7706

A revista *Horizontes* é um veículo de divulgação e debate da produção científica na área de Educação e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba/SP. O propósito da revista é servir de fórum para a apresentação de pesquisas desenvolvidas, estudos teóricos e resenhas na área de Educação, em suas vertentes históricas, culturais e de práticas educativas. Com vistas a manter uma interlocução com pesquisadores nacionais e internacionais, a revista aceita publicações nas línguas portuguesa, inglesa, francesa e espanhola. Os textos publicados são submetidos a uma avaliação às cegas pelos pares, componentes do conselho editorial ou consultores *ad hoc*. Os conteúdos não refletem a posição, opinião ou filosofia, nem do Programa de Pós-Graduação nem da Universidade São Francisco.

A revista é composta de duas partes: um dossiê com temática educacional coerente com a política editorial da mesma e artigos de demanda espontânea encaminhados e aprovados para publicação. Os direitos autorais das publicações da *Horizontes* são da Universidade São Francisco, permitida apenas ao autor a reprodução do seu próprio material, previamente autorizado pelos editores da revista. As transcrições e traduções são permitidas, desde que no limite dos 500 vocábulos e mencionada a fonte.

Dossiê: Educação de Jovens e Adultos

Editores

Alexandrina Monteiro
Márcia Aparecida Amador Mascia
Maria de Fátima Guimarães

Conselho Editorial

Beatriz Maria Eckert-Hoff - Unianchieta
Carlos Alberto de Oliveira - Unitau
Celi Espasandin Lopes - Unicsul
Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento - UFMS
Daniel Clark Orey - Universidade da Califórnia
Dario Fiorentini - Unicamp
Décio Gatti Júnior - UFU
Elisabeth Ramos da Silva - Unitau
Elizeu Clementino de Souza - UNEB
Elzira Yoko Uyeno - Unitau
Ernesto Sérgio Bertoldo - UFU
Maria Ângela Borges Salvadori - USP

Maria Auxiliadora Bueno Megid - Puccamp
Maria José Rodrigues Faria Coracini - Unicamp
Maria Laura Magalhães Gomes - UFMG
Maria Tereza Menezes Freitas - UFU
Maurício Rosa - ULBRA
Juliana Santana Cavallari - Unitau
Patrick Anderson - Université de Franche-Comté
Renata Prenstteter Gama - Ufscar
Rita de Cássia Galego - USP
Rosana Giaretta Sguerra Miskulin - UNESP/RC
Samuel Edmundo López Bello - UFRGS
Vera Lúcia Gaspar da Silva - UDESC

Consultores *ad hoc*

Anderleia Sotoriva Damke
André Luiz Gils - UFF
Giovana Azzi de Camargo - USF

Jackeline Rodrigues Mendes - USF
Leny Cristina Soares Souza Azevedo - UFRJ
Renata Bernardo - USF

Edição

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação

Projeto Gráfico

Márcia Aparecida Amador Mascia e Solange Aparecida da Silva Consolini

Revisão e Diagramação

Márcia Aparecida Amador Mascia e Solange Aparecida da Silva Consolini

Publicações:

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação
Secretaria de Pós-Graduação
Apoio Executivo às Comissões de Pós-Graduação
Av. Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - Centro
CEP: 13251-900 Itatiba-SP
Tel: (11) 4534-8040/ 4534-8080 Fax: (11) 4524-1933
Homepage: <http://www.saofrancisco.edu.br/itatiba/mestrado/educacao>

Editora Universitária São Francisco - EDUSF
Av. Francisco de Assis, 218
CEP: 12916-900 Bragança Paulista - SP
Tel: (11) 4534-8040 Fax: (11) 4524-1933
Homepage: <http://www.saofrancisco.edu.br/edusf>

Horizontes/ Universidade São Francisco. – v. 8, n.1/2
(1990)- . – Itatiba : Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, 1993-
v. : il.

Semestral.
ISSN 0103-7706.
Continuação de: Horizontes: Revista de Ciências Humanas (1990-1995)

1. História. 2. Ciências humanas. 3. Linguagem.
4. Matemática. 5. Historiografia. 6. Periódico.

Pede-se permuta
Se pide canje
We ask for Exchange
On demande l'échange
Man bittet um Austausch
Si richiede lo scambio

Indexação em:

Sociological Abstracts (EUA) ; Linguistics and Language Behavior Abstracts (EUA); Social Planning/Policy& Development Abstracts (EUA); Psycodoc (Espanha); Clase (México); Bulletin Signaletique – FRANCIS (França); ERIC/REC – Clearinghouse on Reading, English and Communication (EUA).

Sumário

- 5 Editorial**
- 7 Etnomatemática e formação de professores de EJA: um estudo de caso**
André Luiz Gils
Maria Cecília de Castello Branco Fantinato
- 19 Culturally relevant pedagogy: an ethnomathematical approach**
Milton Rosa
Daniel Clark Orey
- 33 Trânsitos entre a “Verdade” e a “Experiência”: desafios curriculares na Educação de Jovens e Adultos**
Cátia Alvisi
Alexandrina Monteiro
- 41 Propostas Curriculares para a educação de jovens e adultos: como se constitui o imaginário do professor?**
Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento
Odinei Inacio Teixeira
- 55 As três ecologias da sala de aula**
Ivan Fortunato
Marta Bastos Catunda
- 65 A tensão entre o oral e o escrito na Alfabetização de jovens e adultos: uma discussão**
Giovana Azzi de Camargo
Elizabeth dos Santos Braga
- 79 Letramento matemático na infância e na fase adulta de alunas de programas de educação de jovens e adultos**
Dione Lucchesi de Carvalho
- 87 Una experiencia de formación docente en Etnomatemáticas: estudiantes afrodescendientes del Puerto de Buenaventura, Colombia**
Armando Aroca Araújo
- 97 A Experiência de alunos universitários voluntários em um Projeto de Educação de Jovens e Adultos presos**
Renata Bernardo
- 109 Percursos avaliativos da formação continuada de professores: modos de compreender as políticas e as práticas pedagógicas**
Leny Cristina Soares Souza Azevedo
Maria Cristina dos Santos Peixoto
- 121 Aprendizagem docente: o papel do grupo de trabalho colaborativo no ensino de Matemática na Educação Infantil**
Edilaine Rodrigues de Aguiar Martins
Jussara Tortella
Regina Célia Grando

- 135 **Relação das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco no período de janeiro a junho de 2010**
- 137 **Normas para publicação**
Publishing norms

Editorial

O Tema da Educação de Jovens e Adultos, proposto como dossiê do presente volume da Revista Horizontes - Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, a exemplo dos volumes anteriores, contempla, além de artigos específicos da temática desse dossiê, artigos de demanda espontânea, todos eles articulados às três linhas de pesquisa do programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, quais sejam: Linguagem, Discurso e Práticas Educativas; Matemática Cultura e Práticas Pedagógicas e História, Historiografia e Ideias Educacionais.

Ao eleger a temática da Educação de Jovens e Adultos, sem qualquer outro rótulo para compor esse dossiê, esse volume teve por objetivo proporcionar espaços para problematizações, questionamentos e reflexões relacionados a diversos aspectos, entretanto, a própria demanda dos artigos priorizou aspectos como: currículo, formação de professores, alfabetização e práticas pedagógicas que se articularam entre si, ou seja, nesse dossiê, as problematizações sobre a EJA estão tecidas a partir desses aspectos anteriormente citados.

Desse modo, ressaltamos que no cenário educacional, a EJA enquanto modalidade de ensino, caminha sempre pelas “beiradas”, sempre na fronteira entre o formal e não-formal, entre o compromisso político e/ou missionário, entre a visibilidade e a invisibilidade, enfim, a EJA mostra-se como um lugar de passagem por onde passam alunos, professores, até mesmo diversas legislações, mas, passam... passam sem se preocuparem em olhar ou envolver-se com o lugar. Enquanto lugar de passagem, a EJA - no dizer de Marc Auge -, é um “não-lugar”. Lugar de todos, de ninguém.

É esse “não-lugar” ou sobre a invisibilidade tanto dessa modalidade de ensino quanto dos alunos e professores que por ela *passam* que os textos a seguir nos permitem refletir. Ora somos levados a refletir sobre os efeitos dessa invisibilidade e ora somos levados a refletir sobre táticas construídas por aqueles que - como os artistas dos metrô novairquinos - permanecem quando muitos apenas passam e, ao permanecerem, atravessam, incomodam ou preenchem vazios - daqueles que apressadamente só pensam em pegar o trem e ir para outro lugar. Em síntese, como nas estações de metrô, a EJA, na atualidade, apresenta-se como uma estação, como um lugar em que pessoas passam muito rapidamente,

para ir... Ir sempre para outro lugar. Por isso, sua condição de “não-lugar”. Porém, os textos nos permitem também olhar outros cantos desse lugar, onde táticas de resistências enfrentam o vazio que o não-lugar impõe. É nesse sentido que André Luiz Gils e Maria Cecília de Castello Branco Fantinato e Milton Rosa e Daniel Clark Orey apóiam-se nas contribuições da perspectiva da Etnomatemática para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os primeiros autores focam a formação de professores, os outros dois a prática pedagógica da EJA em ambientes multiculturais. Complementando, temos o trabalho de Cátia Alvise e Alexandrina Monteiro que aborda aspectos curriculares, mais especificamente, visando contribuir para a expansão das fronteiras do conceito de “currículo” dentro da Educação de Jovens e Adultos, partindo da compreensão do currículo como construção social permeado por uma rede de saberes e poderes os quais são configurados e configuram a EJA.

Ainda dentro da temática curricular, Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento e Odinei Inácio Teixeira investigam a construção da identidade de dois professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de suas representações frente às orientações contidas nas Propostas Curriculares para o Ensino de Jovens e Adultos na disciplina de Língua Portuguesa. Os autores voltam-se para o cotidiano escolar - entendido como uma construção dessa dimensão curricular.

Dirigindo-se, também, para o cotidiano escolar, Ivan Fortunato e Marta Bastos Catunda mostram-se preocupados com os conflitos das salas de aula, buscando compreender o movimento ecosófico de Guattari como uma dinâmica relacional que interfere e/ou possibilita intervenções de ordem prática no ambiente do cotidiano escolar, considerando-se para isso diversos aspectos como a influência da mídia. Nesse contexto mais íntimo da sala de aula, Giovana A Camargo e Elizabeth dos Santos Braga discutem como a oralidade é considerada/tratada na alfabetização de jovens e adultos, enfocando a relação desta com a escrita, na mesma temática, mas, sob outro foco.

Buscando analisar as relações entre o desenvolvimento das abordagens teórico-metodológicas sobre letramento, especialmente aquelas que o consideram como manifestação cultural, Dione Lucchesi de Carvalho apresenta e discute partes de algumas entrevistas realizadas por

participantes de um curso de pós-graduação em Educação com alunas de programas de Educação de Jovens e Adultos – EJA na região de Córdoba, Argentina. E, fechando essa discussão Armando Aroca Araújo apresenta um relato de experiência de um curso desenvolvido para futuros professores que moram e vivem em áreas de risco com conflito armado.

E na temática da EJA, ainda, contemplando questões de letramento, o artigo de Renata Bernardo instiga-nos ao apresentar uma proposta de um projeto em uma instituição carcerária. O trabalho visou, em última instância, oferecer uma caracterização do perfil do professor voluntário, bem como a implementação de uma política pública no contexto carcerário.

Na sequência dessa discussão, dois artigos de demanda espontânea compõem esse volume. No primeiro, Leny Cristina Soares Souza Azevedo e Maria Cristina dos Santos Peixoto discutem as ações que vêm sendo desenvolvidas pela Secretaria Municipal da Educação de Campos dos Goytacazes, direcionadas à formação continuada de professores para as séries iniciais de ensino, destacando a urgente necessidade de mudanças para a forma de olhar a escola e avaliar os desafios teóricos e práticos que têm de ser enfrentados para a construção do trabalho

pedagógico. Ainda com foco na educação infantil, mas com outras lentes, Edilaine Rodrigues de Aguiar Martins, Jussara Tortella e Regina Célia Grando analisam quais são os saberes sobre geometria e seu ensino produzidos e mobilizados por educadoras da infância no grupo colaborativo.

Esses dois últimos trabalhos, num contraponto com os que formam o dossiê da EJA - contribuem para as reflexões apontadas pelo dossiê por destacar aspectos e discursos próprios do campo da educação infantil, mas que, muitas vezes, de forma involuntária, permeiam discursos *sobre*, e *na* e *da* - própria EJA. Esperamos, assim, que as discussões emergentes dos artigos aqui apresentados possam contribuir para a ampliação teórica dos campos abordados e também para o desenvolvimento das práticas constituintes dos campos educacionais, em especial nos contextos da EJA.

Alexandrina Monteiro
Márcia Aparecida Amador Mascia
Maria de Fátima Guimarães

Editoras